

# A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NO ENSINO INFANTIL

Rodi Narciso<sup>1</sup>

Cássia Danielle Lonardononi do Nascimento<sup>2</sup>

Cláudio Gonçalves de Mattos<sup>3</sup>

Filomena Alves Pereira<sup>4</sup>

Iracema Rocha Marreiros<sup>5</sup>

**Resumo:** Tendo em conta que a Educação Infantil se constitui em um espaço onde a aprendizagem está atrelada ao desenvolvimento de habilidades psicomotoras, socioemocionais e intelectuais da criança é que este artigo se pauta, buscando trazer a importância da ludicidade nesta etapa da educação. Qualificado como pesquisa bibliográfica este estudo realizará uma explanação acerca do tema com o objetivo de apontar a importância das brincadeiras na construção do desenvolvimento socioemocional das crianças no espaço escolar e apontar o significado do brincar e os principais termos que o designam; reconhecendo a importância do educador ao aplicar brincadeiras nas aulas de forma planejada e correta para que o aluno possa verdadeiramente aprender brincando. Para tanto serão apresentados estudos realizados por profissionais renomados na área, assim como o Referencial Curricular Nacional para a educação infantil e livros oferecidos pela universidade que, servindo de base, contribuirão também para o aprofundamento desta pesquisa nos estágios subsequentes do TCC. Portanto, durante o processo de redação deste

---

1 Graduação em Pedagogia. Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Educação Especial. Gestão Escolar. Deficiência Visual. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University - Flórida. E-mail: rodynarciso1974@gmail.com

2 Graduação em Pedagogia Plena. Especialização: 1-Psicopedagogia 2-Atendimento Educacional Especializado. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University - Flórida. E-mail: clonardononi@yahoo.com.br

3 Licenciado em Matemática (UNIFACS); Licenciado em História (UNEB); Especialista em Educação Matemática Com Novas Tecnologias. (FTC); Especialista em Metodologia do Ensino da Matemática (FAC); Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação (Must University - Flórida. E-mail: cgmvitoria@yahoo.com.br

4 Licenciatura em Pedagogia, pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI); Especialistas em Psicopedagogia pelo Instituto Superior de Educação Programas(ISEPRO); Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação (Must University-Flórida); E-MAIL f.iomori@hotmail.com

5 Graduação em Pedagogia. Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Gestão e supervisão escolar. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University - Flórida. E-mail: irochamarreiros@yahoo.com.br

trabalho pode-se perceber a importância da ludicidade na vida do ser humano, pois é por intermédio dela que o conhecimento a interação e a socialização acontece, de modo singular e satisfatório. Assim sendo, ao trabalhar a ludicidade em sala de aula, o professor oportuniza a criança condições de desenvolvimento integral, desenvolvimento este que envolve o social, o emocional, o físico, o moral entre outros.

**Palavras-chave:** Ludicidade. Educação. Infantil. Educador. Aplicar.

**Abstract:** Taking into account that Early Childhood Education is a space where learning is linked to the development of the child's psychomotor, socio-emotional and intellectual skills, this article is based, seeking to highlight the importance of playfulness at this stage of education. Qualified as bibliographical research, this study will provide an explanation about the topic with the aim of pointing out the importance of play in the construction of children's socio-emotional development in the school space and pointing out the meaning of playing and the main terms that designate it; recognizing the importance of the educator applying games in classes in a planned and correct way so that the student can truly learn through play. To this end, studies carried out by renowned professionals in the field will be presented, as well as the National Curricular Reference for early childhood education and books offered by the university which, serving as a basis, will also contribute to the deepening of this research in the subsequent stages of the TCC. Therefore, during the process of writing this work, one can see the importance of playfulness in the life of human beings, as it is through it that knowledge, interaction and socialization take place, in a unique and satisfactory way. Therefore, when working on playfulness in the classroom, the teacher provides the child with conditions for integral development, a development that involves the social, emotional, physical, moral, among others.

**Keywords:** Playfulness. Education. Children's. Educator. To apply.

## Introdução

**H**aja vista que a Educação Infantil se constitui em um espaço onde a aprendizagem está atrelada ao desenvolvimento de habilidades psicomotoras, socioemocionais e intelectuais da criança é que o presente estudo se pauta.

Assim sendo, são inúmeros os estudos que vêm sendo realizados a

respeito da infância, e a importância da aplicação da ludicidade no processo de aprender e na construção de conhecimento.

Partindo deste pressuposto, tem-se na ludicidade uma ferramenta de inestimável valor para a produção, de maneira espontânea, de atividades de cunho didático-pedagógico que conduz a criança a desenvolver-se em amplos sentidos.

Dessarte é importante conhecer o que significa brincar, seus principais termos que o designam, tornando também indubitável entender o universo da ludicidade, este onde a criança, conversa consigo mesma e ao seu redor, aceitando a existência dos outros, estabelecendo relações sociais, construindo saberes, desenvolvendo-se integralmente, e não menos importante, os benefícios que o brincar proporciona no ensino-aprendizagem infantil.

Diante do exposto levanta-se a seguinte questão norteadora deste estudo: Qual a contribuição, pela perspectiva socioemocional, da ludicidade para as crianças da educação infantil?

Questão esta que suscita os objetivos que nortearão o progresso do trabalho. Sendo eles, apontar a importância das brincadeiras na construção do desenvolvimento socioemocional das crianças no espaço escolar. Assim como apresentar o significado do brincar e os principais termos que o designam; reconhecendo a importância do educador ao aplicar brincadeiras nas aulas de forma planejada e correta para que o aluno possa verdadeiramente aprender brincando; e não menos importante, explanar acerca da importância da ludicidade na construção socioemocional das crianças da educação infantil.

De característica bibliográfica, a presente pesquisa visa alcançar os objetivos propostos inicialmente. Deste modo, realizar-se-á uma pesquisa ampla e posteriormente uma revisão e separação bibliográfica do material coletado, além dos referenciais teóricos para esta pesquisa, assim como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e livros oferecidos pela universidade que, servindo de base, contribuirão também para o aprofundamento desta pesquisa nos estágios subsequentes do TCC.

## **Entendendo a ludicidade e sua importância para as crianças**

De acordo com Rau (2011, p.30), “ludicidade vem do latim *ludus*

e significa brincar. Neste estão incluídos os jogos, brinquedos, brincadeiras e a palavra é relativa também à conduta daquele que joga, que brinca e que se diverte.”

Spodek e Saracho, (1998, p. 210) por sua vez, afirma é “difícil definir a brincadeira, mas, em certo sentido, ela se autodefine”. A necessidade de se conceituar o que é, e o que não é brincadeira, não parte apenas dos educadores, mas está na pauta de outros profissionais, dentre eles psicólogos, filósofos, historiadores e antropólogos.

Brincar é uma das mais importantes maneiras de se estabelecer a comunicação, e é por intermédio deste ato que é possível a criança reproduzir vivências do seu dia a dia. A brincadeira facilita o processo de aprendizagem e da construção da reflexão, determinando assim, uma relação facilitadora entre a aprendizagem e a ludicidade. Esta começa desde o nascimento e perdura durante toda a infância, onde a criança interage com seus pares.

Entretanto, quando se pensa em lúdico, pensa-se apenas em brincadeiras; todavia, esta palavra engloba muito mais. Estudos realizados por Kishimoto (2008) apontam que o brinquedo nem sempre satisfaz as crianças. Existem brincadeiras nas quais as atividades desenvolvidas não agradam as crianças. O prazer não é, portanto, uma característica que define a brincadeira.

Rau (2011, p. 80) comenta que “em relação ao imaginário, é necessário observar que, em situações de jogos infantis, a imaginação é explícita, e as regras são ocultas; nos jogos dos adultos, é o inverso: as regras são explícitas, e a imaginação é oculta.”

“A brincadeira é uma atividade que a criança começa desde seu nascimento no âmbito familiar” (Kishimoto, 2002, p. 139), e continua a desenvolver através do meio que está inserido e com seus semelhantes. Ou seja, primeiramente, se inicia sem objetivo ou aprendizado, passando a se tornar permeada de intenções. A maior parte dos autores que abordam este assunto, afirmam que o ato de brincar e as brincadeiras criadas se desenvolvem pelo prazer, satisfação e recreação, além de aprimorar a interação com familiares e o meio ambiente.

Durante o brincar, é que as brincadeiras se estruturam e tomam forma, dependendo da capacidade de cada criança e de acordo com o desenvolvimento cognitivo. No decorrer desta fase, por conseguinte, as crianças vão arquitetando as mais diferentes e novas competências, as quais irão lhes permitir assimilar e empreender amplamente no seu meio, ou

seja, portar sua cultura.

Ao abordar este tema, Valsiner (2000) comenta que o termo cultura é entendido como *mediação semiótica*, que compõe o sistema psicológico individual e o universo social dos pequenos participantes desta. É através da cultura que acontece a construção social de significados, amparados nas tradições, valores e ideais do grupo cultural que cria e recria padrões de participação, originando o surgimento de tipos de categorias de pensamento e de recursos de expressão para as mais diversas esferas da convivência humana.

Rau (2011) comenta que muitas vezes, enquanto estão brincando, as crianças imitam o dia a dia através da expressão das relações familiares e escolares. Sendo que nos primeiros seis anos de desenvolvimento da criança há maior apropriação das brincadeiras, pois nessa fase, a estruturação acontece de forma bem diferente de como a perceberam estudiosos interessados na temática (Brougère, 2003).

Através das brincadeiras e jogos oferecidos, a criança constrói gradativamente o conceito de tomadas de decisões. Por exemplo, em um jogo, ela pode decidir se quer, ou não, participar, o que é característica importantíssima no ato de brincar, momento fundamental para o desenvolvimento da criatividade, autonomia e responsabilidade diante de suas próprias ações.

Vygotsky (1998), um dos estudiosos mais renomados da psicologia histórico-cultural, partiu do conceito que o ser humano se firma através das relações desenvolvidas com os outros, por intermédio de atividades exclusivamente humanas. Nesse panorama, a brincadeira apropria-se de uma posição favorecida para a revisão do processo de instituição do sujeito (processos psicológicos superiores), despontando a visão tradicionalista, onde acreditam que a brincadeira é uma atividade natural a fim de satisfazer os instintos infantis.

Tratando ainda sobre Vygotsky (1998), a criança desde o seu nascimento está inserida em um meio cultural repleto de significados históricos e socialmente desenvolvidos, precisos e codificados, que perpassam por ressignificações pelos sujeitos, constituindo-se, assim, em fatores primordiais do desenvolvimento.

Para Vygotsky (1987), citado por Queiroz et. al. (2006, p.32)

[...] pelos de domínio dos meios externos do desenvolvimento cultural e do pensamento: o idioma, a escrita, o cálculo, o desenho, bem como pelas funções psíquicas superiores especiais, aquelas não

limitadas nem determinadas de nenhuma forma precisa e que têm sido denominadas pela psicologia tradicional com os nomes de atenção voluntária, memória lógica e formação de conceitos.

O autor reitera, até então, que o desenvolvimento humano é um método/processo dialético, frisado por inúmeras etapas diferentes e definidas pelas atividades mediadas. Enquanto sujeito, o homem, é capaz de transformar a humanidade e sua própria história, uma vez que sofre as modificações do seu meio.

O ato de brincar é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil, uma vez que este, reside no fato destas atividades contribuírem para a construção na relação da criança com os seus objetos, pois estes perdem sua força determinante durante a brincadeira. “A criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação ao que vê. Assim, é alcançada uma condição que começa a agir independentemente daquilo que vê.” (Vygotsky, 1998, p. 127).

Para isso, Vygotsky, (1998, p. 97) estabeleceu a zona de desenvolvimento proximal (ZPD) como:

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com os companheiros mais capazes.

Para fechar esta abordagem de significados, de acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 27, v.01):

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-litera, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

## **A ludicidade no contexto escolar**

Com base nos estudos mencionados acima percebe-se o quanto é importante a adoção – pela instituição escolar - de uma política construtivista e pedagógica com vistas a dar continuidade à infância, por mais pertinente que seja. Isso proporciona a criança condições de estar

em contato com o que a realmente satisfaz, que são as brincadeiras e o brinquedo. A parte lúdica está intimamente ligada ao ser humano e a sua necessidade, independentemente da idade em que esteja, não sendo considerada apenas como uma diversão.

[...] Se observarmos as atividades que a criança realiza, veremos que os jogos e as brincadeiras podem estar presentes tanto no dia-a-dia das creches e pré-escolas quanto na vida doméstica das crianças. Conseqüentemente, os professores que souberem trabalhar com os jogos e brincadeiras em seus planejamentos poderão tornar suas propostas de atividades mais adequadas à forma como as crianças pequenas se desenvolvem e aprendem (WAISKOP, 1994, p. 78).

O crescimento e amadurecimento intelectual através do ponto de vista lúdico simplifica a aprendizagem, bem como o desenvolvimento cultural, social e pessoal, colaborando para a manutenção da saúde mental, preparando-o para um enfrentamento digno de despertar potencialidades hereditárias, de modo a facilitar o processo de comunicação, expressão e socialização.

De acordo com Brum (2017, n.p)

A iniciação ao ato lúdico acontece de forma espontânea, e também de forma incentivada pelos adultos que interagem com o bebê, através de brincadeiras, conversas, cantigas, brinquedos variados e de diversas cores, em seguida a criança já brinca de esconde-esconde com a sua fraldinha ou até mesmo com suas mãos escondendo seu rosto, começa a manipular diversos objetos, bate palminhas, imita os gestos dos adultos, as expressões, e também começa a interagir com outras crianças.

À vista disso, no âmbito escolar, principalmente na sala de aula, a criança busca satisfazer suas vontades ainda não realizáveis, englobando-se num mundo imaginário, o qual é possível realizar estas vontades, e é este mundinho que chamamos brincadeira, expressando sentimentos, pensamentos e emoções; ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais.

Deste modo, Brum (2017, n.p.),

Conforme cresce, brinca de bola, boneca, carrinhos, jogos, corre, pula, dança, canta, constrói torres com cubos e potes, brinca de faz-de-conta, onde vivencia situações do cotidiano, imaginando uma sequência de acontecimentos, estratégias, fatos, limitações, noções de tamanho, espaço e forma que se desenvolvem através de brincadeiras e brinquedos.

Conforme temos estudado, o lúdico vem conquistando espaço significativo no panorama da educação, tendo em vista que potencializa a construção da infância e permite, através das brincadeiras, um trabalho de excelência voltado a produção de diferentes conhecimentos.

[...] A brincadeira é para criança um espaço de investigação e construção de conhecimentos sobre si mesma e sobre o mundo. Brincar é uma forma de a criança exercitar sua imaginação. A imaginação é uma forma que permite às crianças relacionarem seus interesses e suas necessidades com a realidade de um mundo que pouco conhecem. A brincadeira é um espaço privilegiado de aprendizagem onde age como se fosse maior do que a realidade. Ela realiza simbolicamente aquilo que ainda não tem capacidade de fazer (LEIF,1978, p.89).

Durante esse momento de interação e investigação/descobertas, a criança é instigada a viver de forma amigável com o seu brinquedo, estabelecendo uma relação prazerosa, de forma natural, desenvolvendo habilidades de forma criativa, e o mais importante, aprende a se relacionar e administrar seus sentimentos, estimulando o autocontrole.

Como coadjuvante funcional à pedagogia, os jogos vêm tomando conta do mercado, oferecendo uma gama de opções de modo a atender cada especificidade educacional. Cabe ao professor/educador fazer a seleção, avaliando cada um, e estudando qual a melhor maneira de utilizar, sabendo que o desenvolvimento do educando na sua amplitude, depende da atuação funcional do educador em consonância com a necessidade individual do seu alunado.

Segundo Garcia (2000, p.52), “o ato de brincar evolui: altera-se de acordo com os interesses próprios da faixa etária, com as necessidades de cada criança e também com os valores da sociedade a qual pertence”. Ou seja, para brincar é preciso que esta tenha liberdade de escolha de seus companheiros e o papel de cada durante a brincadeira, sendo este um momento no qual as crianças assumem seus desejos, revelam seu mundo interior, seus medos, angústias e alegrias.

Ainda segundo Garcia (2000, p.53).

O significado da atividade lúdica, para a criança está ligado a vários aspectos, que atestam sua importância no processo histórico-cultural. O primeiro deles é o prazer de brincar livremente; seguem-se o desenvolvimento físico que exige um gasto de energia para a manutenção diária do equilíbrio, do controle da agressividade, a experimentação pessoal em habilidades e papéis diversificados, a

compreensão e incorporação de conceitos, a realização simbólica dos desejos, a repetição das brincadeiras que permitem superar as dificuldades individuais, a interação e a adaptação ao grupo social entre outros.

Na Educação Infantil, por sua vez, o ato de brincar é um propulsor de aprendizagem, de modo que permite, através das brincadeiras, vivenciar a aprendizagem significativa no contexto da prática educacional. O lúdico possibilita um melhor desempenho escolar além da oralidade e desenvolvimento do pensamento e o sentido. Sendo assim, Goés (2008, p 37), afirma:

[...] a atividade lúdica, o jogo, o brinquedo, a brincadeira, precisam ser melhorado, compreendidos e encontrar maior espaço para ser entendido como educação. Na medida em que os professores compreenderem toda sua capacidade potencial de contribuir no desenvolvimento infantil, grandes mudanças irão acontecer na educação e nos sujeitos que estão inseridos nesse processo.

Ou seja, um dos aspectos que justificam a ludicidade na educação básica seriam justamente as possibilidades de ser utilizarem os recursos pedagógicos que venham ao encontro dos diferentes estilos de aprendizagem encontrados em sala de aula o que é, atualmente, um grande desafio para o professor da educação infantil.

Não obstante, compreender a importância do ato de brincar oportuniza aos educadores intervir no momento correto, não descaracterizando, tampouco interferindo no prazer que a brincadeira proporciona. Para isso, o ato de brincar deve ser utilizado como mais um dos recursos pedagógicos e não deve ser dissociado das atividades escolares, as quais são regidas por normas e tempos pré-definidos.

O agregar de brinquedos, brincadeiras e jogos variados na prática pedagógica, tem como objetivo primordial proporcionar um contexto cheio de aprendizagens diferentes, ampliando a rede de significância e significados construtivos.

Rau (2011) discorre acerca das atividades que são dirigidas, visando metas pedagógicas para se alcançar, ou seja, a ludicidade possui objetivos educativos a serem alcançados.

Tendo em conta esta perspectiva, o jogo/brincadeira, torna-se um meio para a realização/concretização de objetivos educacionais, e ao aprendiz, ao praticar/brincar neste contexto, deve ser oportunizada a ação livre, iniciada e mantida unicamente pelo prazer de jogar atrelado aos

objetivos educacionais sistematizados pelo professor.

Oliveira (1997, p. 57) acrescenta que,

Aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc. a partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas. É um processo que se diferencia dos fatores inatos (a capacidade de digestão, por exemplo, que já nasce com o indivíduo) e dos processos de maturação do organismo, independentes da informação do ambiente (a maturação sexual, por exemplo). Em Vygotsky, justamente por sua ênfase nos processos sócio-históricos, a idéia de aprendizado inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo. [...] o conceito em Vygotsky tem um significado mais abrangente, sempre envolvendo interação social.

Brincar não deve ser apenas mais um momento para deixar a criança livre e a vontade para usufruir dos seus brinquedos; deve ser um momento ímpar para poder ensinar e aprender com elas. As atividades lúdicas, permitem um preparo diferenciado para a vida da criança, uma ligação entre o mundo social e físico.

Observamos desta maneira, que a brincadeira é uma peça essencial na construção da personalidade, tornando-se uma das maneiras de se construir o conhecimento.

Segundo Rau (2011, p. 66), a LDBEN,

[...] engloba decisões como a de atribuir à creche e a pré-escola o mesmo objetivo de desenvolvimento integral de ser humano. Entretanto, existem diferenças entre os cuidados com uma criança de 3 meses e os cuidados com outra de 4 anos. A educação de um bebê e a da criança pequena tem dimensões de conteúdos e formas de relacionamento diversas daquelas trabalhadas com as crianças de 5 anos. Nessa perspectiva, o brincar contempla diferentes e importantes aspectos que contribuem para a educação da criança em uma perspectiva global.

Gonzaga (2009) comenta que o âmago de um bom educador, mais especificamente, da educação infantil, está no processo de planejamento e execução de todas as suas atividades, oportunizando o alcance dos objetivos propostos para assim, acontecer a aprendizagem dos alunos; sempre buscando mediar as experiências e auxiliando no uso das linguagens.

Assim sendo, muitos profissionais da área da educação fazem uso da ludicidade como recurso pedagógico, pois a utilização de recursos lúdicos, como jogos e brincadeiras, corrobora na transposição dos conteúdos para

o mundo do educando.

Neste viés, a ludicidade, como elemento da educação, também oportuniza um vislumbre da evolução humana, baseando-se em suas interações sociais, culturais e motoras, haja vista de o homem sempre possuir em seu repertório as linguagens do brincar.

## Metodologia

Qualificado como pesquisa bibliográfica este estudo, conforme aponta Cordeiro et. al (2014, p. 122), é caracterizado como “uma atividade pedagógica que visa despertar o espírito de busca intelectual autônoma”, pretendendo alcançar os objetivos inicialmente propostos.

Bocato (2006, p. 266) comenta também sobre a pesquisa bibliográfica, esta que,

[...] busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Este tipo de pesquisa é realizado com o auxílio de fontes documentais tais como: bibliotecas, hemerotecas, dentre outros. Tal pesquisa é utilizada para o desenvolvimento de trabalhos impressos. Os textos aqui abordados também, são livros ofertados pela universidade, dissertações, artigos, etc.

O critério para a escolha das obras aqui utilizadas se dá por sua relevância no meio acadêmico, datas de publicação, e, acima de tudo, o caráter social que todo estudo voltado para a área da educação deve ter. Visando assim contribuir para com a realidade vivida por muitos educadores nas escolas brasileiras.

Assim, realizar-se-á uma pesquisa ampla e posteriormente uma revisão e separação bibliográfica do material coletado, para, deste modo, apresentar teorias que abordem o tema em questão, sendo dentre estes apontar o significado do brincar e os principais termos que o designam; reconhecer a importância do educador aplicar brincadeiras nas aulas

de forma planejada e correta para que o aluno possa verdadeiramente aprender brincando; apresentar a importância da ludicidade na construção socioemocional das crianças na educação infantil.

## **Considerações finais**

Diante de todas as afirmações aqui expostas, vislumbra-se os efeitos benéficos da estimulação adequada, na educação infantil, de modo a desenvolver as habilidades e competências motoras através da ludicidade.

Sendo assim, independente do ambiente, o foco deve estar voltado sempre na criança, para que esta desenvolva suas habilidades motoras de maneira global.

Para garantir a aplicabilidade das atividades lúdicas, os profissionais devem ter conhecimento aprimorado sobre as fases de desenvolvimento infantil e as melhores formas de corroborar, através de estímulos necessários, o pleno desenvolvimento destas.

No decorrer do processo de pesquisa e redação deste artigo, foi oportunizado a percepção acerca da importância da ludicidade na vida do homem. Uma vez que é por intermédio dela que o conhecimento, a socialização e interação, assim como a aprendizagem acontecem, todas estas de modo único e satisfatório.

O tema ludicidade vem evoluindo muito quanto a sua concepção nos últimos anos, e vem conquistando espaço primordial principalmente na Educação Infantil. A visão sobre este tema tem se ampliado, e não é vista mais como somente diversão, mas sim como uma necessidade inerente ao ser humano, visando seu pleno desenvolvimento biopsicossocial e cultural.

A ludicidade já faz parte do contexto escolar, e a valorização dessa etapa essencial na fase da Educação Infantil, depende muito dos profissionais que estão envolvidos.

Portanto, tendo a ludicidade como objeto de trabalho na sala de aula o professor/educador está oportunizando aos aprendentes o pleno desenvolvimento, de modo a contemplar os aspectos sociais, morais, físicos e emocionais.

Haja vista de que a ludicidade não é algo que se encontra pronto, cabe ao pedagogo criar objetivos concisos e claros na aplicação de qualquer atividade que requeira a ludicidade. Atitude esta que deverá ser planejada antecipadamente para que se torne possível a incorporação dos diferentes

elementos que a ludicidade possui, dando a esta a relevância que lhe é devida assim como abrangendo questões como a subjetividade, espontaneidade, prazer dentre outros, durante as atividades propostas.

No decorrer deste estudo, após análise de materiais e redação do mesmo, possibilitada um vislumbre da influencia que exerce a ludicidade na vida do homem, esta que vai desde a tenra idade adentrando pela idade adulta. Na infância, a criança é capaz de se desenvolver globalmente, onde o social, a interação com seus pares, a socialização e a aprendizagem são enfatizados pelo processo

Ao educador que estará regendo a educação infantil, deve estar consciente de que a ludicidade é um caminho, um meio, para que a aprendizagem aconteça. Através da interação do professor com a criança, através de jogos, brincadeiras e brinquedos, é que acontece o enriquecendo a sua prática e, conseqüentemente obtenção de aprendizados.

Durante a vida acadêmica, o aluno consegue perceber o quão tem sido importante o que ele gosta, diante das atitudes do professor, fator este que o estimula a buscar mais conhecimento. Sendo assim, a criança sente-se livre para colocar em prática brincadeiras criadas através de seu mundo simbólico.

Portanto, cabe ao educador fazer a mediação das atividades através de diferentes ações, instigando ao aluno a desenvolver atividades tanto em grupo, quanto individualmente, promovendo a socialização.

Durante os estudos para desenvolver este trabalho, pretendeu-se elucidar conceitos sobre o tema ludicidade, além de buscar reconhecer a importância do professor na aplicabilidade das brincadeiras, seguindo um planejamento pré-elaborado, garantindo objetivos específicos para aquele momento, favorecendo assim, o pleno desenvolvimento da criança, nessa fase tão importante da sua vida acadêmica, a Educação Infantil.

Para que haja uma aprendizagem eficiente, o professor deve estar munido de ferramentas diversas, além do planejamento, pois deve garantir, de modo subjetivo, maneira de cada aluno superar suas dificuldades e limitações, por intermédio das atividades lúdicas.

De acordo com Leite e Silva (2010. p. 10),

Enquanto educadores é preciso estimular as crianças nas situações cotidianas, a manipular, explorar, imaginar, criar, reaproveitar objetos que podem se transformar em brinquedos, jogos, tudo isso por meio da ação desses sujeitos. Brincar, desenhar são atividades fundamentais para a criança. Ela brinca e desenha na rua, em casa,

na escola. Pela brincadeira, pelo desenho e pelo jogo, a criança fala, pensa, elabora sentidos para o mundo, para as coisas e para as suas relações. Para tanto, é oportuno possibilitar situações e conhecimentos tanto nos cursos de formação de professores, quanto aos educadores que já estão atuando com a infância para que valorizem este momento único de desenvolvimento. Deixando que as crianças experienciem o brincar, criem situações para que estas explorem sua imaginação e seu universo de fantasia.

Conclui-se, por conseguinte, que todas as atividades acadêmicas são de suma importância para a formação da criança, sendo assim, as atividades lúdicas, tem sido um elo de divisão entre o ato de simplesmente brincar e brincar através de direcionamento pedagógico, onde há satisfação pessoal associada a diversão e construção do saber. Para o êxito desse aprender brincando, faz-se necessário que o educador, sinta-se parte desse processo e use a brincadeira como ferramenta a seu favor, proporcionando ao seu aluno, a verdadeira interação e construção do conhecimento.

## Referências

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

BROUGÈRE, G. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 2003

BRUM, D. A. **A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. 2013. Disponível em: <http://centraldeinteligenciaacademica.blogspot.com.br/2013/12/a-importancia-da-ludicidade-na-educacao.html>. Acesso em: 7 setembro. 2019.

CORDEIRO, G. R; MOLINA, N. L; DIAS, V. F. **Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos**. 2 ed. rev. e atual. Curitiba InterSaberes, 2014.

GARCIA, R. L. (org). **Crianças, essas conhecidas tão desconhecidas.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000

GÓES, M. C. **A formação do indivíduo nas relações sociais: Contribuições teóricas de Lev Vigotski e Pierre Janet.** Educação e Sociedade. Campinas, Unicamp, 2008.

GONZAGA, R; R. N.. **A importância da formação lúdica para professores de educação infantil.** Revista Maringá Ensina nº 10 – fevereiro/abril 2009. (p. 36-39).

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Pioneira-Thomson Learning, 2002 Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2006000200005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2006000200005). Acesso em: 7 setembro. 2019.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LEIF, J. **O Jogo pelo jogo.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

LEITE,S.R.M. SILVA, A.T.T. **Infância e Ludicidade: a experiência do brincar na ludoteca.** Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Infância, Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina, 2010.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico.** 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

QUEIROZ, N. L. N. de; MACIEL, D. A; BRANCOP, A. U. **Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista.** Paidéia (Ribeirão Preto) vol.16 no.34 Ribeirão Preto May/Aug. 2006. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2006000200005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2006000200005). Acesso em: 8 setembro. 2019.

RAU, M; C.T. D. A. **Ludicidade na educação: uma atitude pedagógica.** 2. ed. rev. atual. e ampl.- Curitiba-Ibpx, 2011

SPODEK, B; SARASHO, O. N. **Ensinando crianças de três a oito anos.** Porto Alegre: Artmed. 1998.

VALSINER, J. Culture and development. In Valsiner, J. (Ed.), **Culture and human development**. (pp.48-62). Londres: Sage. 2000 Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2006000200005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2006000200005). Acesso em:10 setembro. 2019.

VYGOTSKY, L. **História del desarrollo das funciones psíquicas superiores**. La Habana: Ed. Científico Técnica.1987.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes 1998. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod\\_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf). Acesso em: 15 setembro. 2019.

WAISKOP, G. **Brincar na pré-escola**. 3. ed. São Paulo, Cortez, 1994.